

Prática De Atividade Física em Crianças e Adolescentes de Muzambinho: Influência do Gênero e da Idade

Chehuen MR., Bartholomeu T., Bezerra AIL., Junqueira NO., Rezende JAS., Basso L., Oliveira JA., Tani G., Prista A., Maia JAR., Forjaz CLM.

Escola de Educação Física e Esporte - Universidade de São Paulo - Brasil, Escola Superior de Educação Física de Muzambinho, Faculdade de Ciências de Educação Física e Desportos - Universidade Pedagógica de Moçambique, Faculdade de Desporto-Universidade do Porto - Portugal.

Introdução: Em adultos, o sedentarismo é um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Esta condição tem sido relatada precocemente em crianças e adolescentes, sendo influenciada pelo gênero e idade. Entretanto, este aumento do sedentarismo na faixa etária supracitada tem sido observado em grandes metrópoles, sendo importante observar se ele ocorre em cidades pequenas. Muzambinho é uma cidade de pequeno porte localizada em Minas Gerais no Brasil. **Objetivo:** Verificar a prática de atividade física (AF) em crianças e adolescentes da cidade de Muzambinho, observando a influência do gênero e da idade. **Método:** Foram avaliadas 205 crianças e adolescentes (108 homens) de 7 a 18 anos. A prática de AF foi avaliada em entrevista. A prática total de AF foi avaliada pela somatória da AF de locomoção, ocupacional, na escola (educação física e recreio) e de lazer. Foram consideradas ativas, as crianças que praticavam mais de 299 minutos de AF/semana. Foram consideradas ativas no lazer, quem praticava mais de 299 minutos de atividade de lazer/semana. A amostra foi dividida pela idade pelo percentil 50 = 10,7 anos. As comparações foram feitas pelo teste qui-quadrado com $P < 0,05$. **Resultados:** Da amostra, 78,7% faziam AF de locomoção, 9,6% ocupacional, 97,0% educação física, 72,3% no recreio e 89,8% no lazer. Assim, 92,3% das crianças eram ativas na AT total e 69,0% no lazer. Quanto ao gênero, os homens apresentavam menor prevalência de AF ocupacional (3,8 vs. 16,3%), mas foram classificados como ativos no lazer com maior frequência que as mulheres (79 vs. 57,6%). A prevalência de AF total (90,5 vs. 94,5%) não diferiu entre os gêneros. Com o avanço da idade, houve aumento da prevalência de AF ocupacional (16,1 vs. 3,8%) e redução da AF no recreio (48,9 vs. 93,2%) e lazer (80,6 vs. 98,1%), o que resultou na diminuição dos indivíduos considerados ativos no lazer (58,1 vs. 78,8%) e também no total (87,1 vs. 97,1%). Considerando-se conjuntamente o gênero e a idade, a redução encontrada com a idade na prevalência de AF ocupacional e na classificação de indivíduos ativos na AF total ocorreu apenas nos homens. De forma semelhante, as diferenças

